



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8795 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos

**“FAZER O QUE PENSO OU A EXIGÊNCIA DO SISTEMA”:** PERCEPÇÕES E PRÁTICA COM LEITURA-ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA

Leide Daiana Marques da Silva - UFOPA

**“FAZER O QUE PENSO OU A EXIGÊNCIA DO SISTEMA”:** PERCEPÇÕES E PRÁTICA COM LEITURA-ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento orientada no âmbito da Teoria Histórico-cultural, teoria que trata do desenvolvimento humano perpassando pela educação, na qual a aquisição da escrita tem uma importante função no desenvolvimento das características especificamente humanas, pois implica na internalização de um sistema simbólico cultural e complexo. Alguns estudiosos e profissionais da educação têm buscado conhecer as minúcias desse instrumento e procurar maneiras adequadas de apresentá-lo às crianças na pré-escola, considerando que esse processo começa bem antes da entrada na vida escolar e que se intensifica nas salas de atividades (MELLO, 2010; BAPTISTA, 2010; SOUZA; MELLO, 2017; MORAES, 2015; NUNES; CORSINO, 2019; VALENTE, 2018). Portanto, em diálogo com a teoria histórico-cultural, construída e solidificada por Vigotski e seus colaboradores e com pesquisas sobre o tema no Brasil, houve a necessidade de verificar as concepções e práticas com a leitura-escrita na pré-escola, o que será feito a partir das concepções de uma docente. Com isso, essa investigação adentrará no cotidiano pedagógico de uma professora do último ano da pré-escola, que lida diariamente com as demandas da instituição, dos pais e da sociedade, especialmente no que se refere ao trabalho com leitura-escrita. Deste modo, busca-se responder a seguinte questão: O que diz uma professora de uma escola pública periférica sobre o que é o trabalho com leitura-escrita na Educação Infantil? Conforme o exposto, esta pesquisa traz como objetivo geral: Analisar, à luz da teoria histórico-cultural, as percepções relacionadas a leitura-escrita de uma professora da pré-escola. De forma específica 1) Identificar os referenciais e os demais fatores estruturais que embasam a percepção da professora sobre a leitura-escrita na pré-escola; 2) Investigar as dimensões da prática da professora no que diz respeito a leitura-escrita, sondando as propostas pensadas para as crianças, os anseios e as dificuldades relacionadas à essas atividades; 3) Compreender as sintonias e os distanciamentos entre as percepções da

professora e os consensos acadêmicos relacionados a leitura-escrita na perspectiva da THC. Caracterizou-se como um estudo de caso, traçando um caminho que se inicia nas experiências de vida para as estruturas coletivas que formaram as percepções da professora e como esta vem praticando a leitura-escrita na sala de atividades, a partir das minúcias e evidências de um caso será desenvolvida uma análise sobre a leitura-escrita na perspectiva histórico-cultural. Portanto, tem-se como estudo conceitual Vigotski e seus colaboradores. A produção dos dados se deu através da observação não participante e entrevistas recorrentes, os registros foram feitos em diário de campo, filmagens e fotografias, que posteriormente serão analisados com o apoio do paradigma indiciário. Dentro dos pressupostos teóricos que se adotou para a realização desta pesquisa o indivíduo é um ser social, uma vez que ao nascer já é imediatamente inserido em uma sociedade com hábitos, costumes, valores e regras de ser e estar no mundo, constituídos ao longo da nossa história, que é individual, mas também coletiva. Os relatos construídos nas entrevistas foram gravados e transcritos para análise dos “por menores” das falas, com o apoio do paradigma indiciário, de Carlo Ginzburg (1989), buscando abranger os detalhes, para esse autor “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (p. 177). Góes (2000) reitera que uma das características essenciais desse paradigma é a valorização do singular, porém sem desvaler a noção de totalidade. Supondo-se que a constituição do sujeito da pesquisa envolve um sistema de relações, o fazer pedagógico dessa professora, suas concepções de criança, educação infantil e, conseqüentemente, leitura-escrita na pré-escola, são perpassadas por elementos e estruturas de ordem coletiva que compõe sua identidade, como por exemplo: a sua formação profissional, a organização da escola na qual atua, os modelos de ensino que são seguidos pela secretaria de educação do município e pela própria escola. A viabilidade e os limites da aplicação dos instrumentos pensados na concretização da pesquisa, assim como a produção dos dados em torno do processo de compreensão das observações e reflexões sobre as informações concedidas irão embasar a análise do trabalho com a leitura-escrita. No desenvolvimento dos instrumentos metodológicos e, conseqüentemente, alcance dos objetivos delineados, é possível que se estabeleça princípios de usos da leitura-escrita na pré-escola, elencando possibilidades de trabalho a partir da teoria histórico-cultural. Até o presente momento, de maneira preliminar, percebeu-se que os espaços e os momentos da rotina na turma da professora em que o trabalho com a leitura-escrita se manifestavam com mais frequência, limita-se ao interior da sala de atividades e de maneira estrita, bem como o tempo destinado a esses tipos de propostas que, geralmente seguem o cronograma geral da instituição referente à “atividade pedagógica”. Ao sondar as sugestões pensadas pela professora, percebeu-se a ampla maioria envolvendo tarefas xerografadas, identificação, recorte e colagem de letras do alfabeto e identificação e cópia do nome próprio. Em poucas situações a leitura com ou para as crianças foi possibilitada, por exemplo. Notou-se ainda que os equívocos, inseguranças e desafios transparecidos nos relatos e ações da professora em suas percepções e atitudes no que se refere ao tema de estudo, estão alicerçados na base de sua formação e são mantidos por estruturas de repetição existentes no interior da instituição. A professora expressa em seus relatos não concordar com o ensino técnico da leitura-escrita na pré-escola e se diz preocupada com as conseqüências deste no desenvolvimento das crianças, no entanto, sua prática não acompanha essa ideia. Por conseguinte, notou-se o predomínio do saber cotidiano sobre o fazer pedagógico com a leitura-escrita na turma de pré-escola, questão que ainda será ampliada no decorrer do trabalho com o conceito de estrutura da vida cotidiana de Heller (2008). Esta pesquisa encontra-se em pleno movimento de construção e, portanto, autores e conceitos ainda serão acionados com maior solidez ao corpo do referencial teórico. Pensar a Educação Infantil é pensar na criança de hoje, como um ser de direitos e em plena expansão de suas capacidades, nas suas experiências e saberes e de que forma colaborar para o seu desenvolvimento integral. Com isso, as questões acerca da aprendizagem e do desenvolvimento da criança pequena direcionam - ou deveriam direcionar - a atividade dos professores diante desse processo, gerando uma mudança na cultura escolar, para que se efetive a garantia de vez, voz e participação das crianças nas rotinas escolares. Os

estudos e pesquisa feitos no levantamento bibliográfico demonstram, em sua ampla maioria, que a qualidade da educação infantil está relacionada a quantidade de folhas de tarefas escritas nos portfólios e não a qualidade das experiências que as crianças têm vivenciado na educação infantil. Temos como trocar esses dados por mudanças efetivas enquanto profissionais e estudiosos da educação? A escola traz uma tradição que necessita ser superada e não trocada por outra, pois corre o risco de cair em um ciclo de tentativa e erro, não se pode excluir o que se tem na realidade concreta, uma vez que as práticas geralmente encontradas constituem a realidade histórica dos cursos de formação, dos professores, da educação infantil, enfim, de todo o processo. Essa prática não pode ser eliminada ou excluída, ela precisa ser superada e transformada em um movimento dialético, em um movimento que gere transformação, para isso é preciso conhecer o que se tem e onde se quer chegar. Nesse sentido, a presente pesquisa poderá contribuir com pesquisas correlacionadas acerca da leitura-escrita na fase pré-escolar, juntamente com outras questões que serão refletivas no decorrer da pesquisa: O que os resultados desta pesquisa despertam para o futuro? O que fica de mais significativo para o meu campo de estudo?

**Palavras-chave:** Educação infantil. Pré-escola. Leitura-escrita. Teoria histórico-cultural.

### Referencias

BAPTISTA, Monica C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância.**

Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, p. 1-12, novembro de 2010

BRASIL. **Base nacional comum curricular:** educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil.** In: FARIA, Ana Lucia Goulart; **MELLO, Suely Amaral. (Orgs.).** O mundo da escrita no universo da pequena infância. 3. ed. rer. ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2012, p. 3-19.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2004.

GOES, M. C. R. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** Cad. CEDES [online]. 2000, vol.20, n.50, pp.9-25. ISSN 1678-7110.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

LEONTIEV, Alex. **O desenvolvimento do psiquismo.** [Tradutor Rubens Eduardo Frias], 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LÚRIA, Alexander Romanovich. **O desenvolvimento da escrita na criança.** In: VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 16. ed. Icone. São Paulo, 2018, p. 143-190.

MELLO, S. A. **“Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva histórico cultural”.** In: Psicologia Política, v. 10, n. 20, pp. 329-343, jul-dez 2010.

SOUZA, Regina A. M. de; MELLO, S. Amaral. **O lugar da cultura escrita na educação da infância.** In: COSTA, Sinara A. da; MELLO, Suely A. (Orgs.). Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores. Curitiba: CRV, 2017, pp. 199-215.

MORAES, A. J. A. B. **A atividade pedagógica do professor e o processo de apropriação da Linguagem Escrita pela criança pré-escolar: um estudo a partir da abordagem Histórico-Cultural.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2015.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. Leitura e escrita na educação infantil: contextos e práticas em diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 100-129, 2019.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2012.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de; OLIVEIRA, Nair Terezinha Gonzaga Rosa de; CRUZ, Lene Cristina Salles da. **A teoria histórico-cultural como possibilidade para o pensar e o agir docente na educação infantil: o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura.** **Zero-a-Seis**, v. 20, n. 38, p. 322-338, 2018.

VALENTE, R. S. **Eu ainda não falei, eu quero falar! - os sentidos de escrita atribuídos por crianças pré-escolares.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2018.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV.** Madrid: Visor Distribuciones, S. A., 1996.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas - Tomo III. 2.ed. Madrid: Visor, 2000.**

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.